

Twinning Project 2008 - Berlim Lisboa

Esta história começa, como todas as boas histórias de intercâmbios, num aeroporto movimentado – o de Lisboa – com um grupo entusiasta de participantes – nós – e sob uma premissa invulgar – o Twinning Project 2008! Trocavam-se ideias, falava-se da experiência do ano anterior (*Chimichacos siempre!*), partilhavam-se informações sobre a Alemanha, discutiam-se expectativas sobre os gémeos, entre muitas outras coisas.

Depois de uma viagem de avião tranquila, chegámos *ligeiramente* atrasados a Berlim (mau prenúncio? coincidência?), onde nos esperavam ansiosamente os nossos gémeos alemães. Logo aí começámos por uma lição de como cumprimentar à portuguesa: com dois beijos na cara – algo deveras estranho para eles. Seguidamente foi cada um para sua casa, preparando-nos para o reencontro à noite na Hexenhaus (“Casa das Bruxas” em alemão, e uma pequena vivenda da associação de estudantes berlinense), para um jantar de recepção onde pudemos provar algumas iguarias alemãs e conhecer melhor os nossos gémeos.



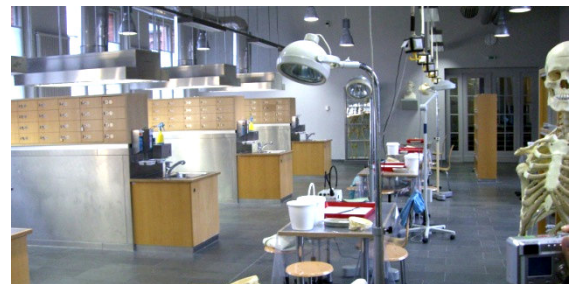
Os dias que se seguiram foram preenchidos por actividades académicas várias, incluindo visitas de reconhecimento ao campus universitário (bibliotecas, teatro anatómico, cantinas...), presença em cirurgias, e familiarização com as oportunidades de estudo na Alemanha. Destaque-se como uma das actividades que mais nos divertiu o mini-OSCE que nos prepararam, e que proporcionou momentos de descontração (sim, era apenas um OSCE para nos divertirmos

– se é que isso é possível) e também de aprendizagem, tendo aprendido nomeadamente como tirar sangue em modelos.



O programa cultural também não desiludiu: museus, parlamentos, campo de concentração, e visita a pé por Berlim com um guia que ficou na memória. Claro que houve sempre tempo para sair à noite e mostrar como nos divertimos, *portuguese style*. Após alguma estranheza inicial, os alemães adaptaram-se cada vez mais ao nosso estilo descontraído, e creio até que começaram a apreciá-lo verdadeiramente!

Na última noite fizemos uma festa de despedida no campus, bem regada com cerveja alemã, terminando em risos e cantoria no telhado, saudados por uma vista fantástica sobre a cidade. Sem dúvida uma noite para recordar.



Em retrospectiva, todos fomos unânimes nos aspectos positivos da vida em Berlim: a rede de transportes é impecável, com uma cobertura e pontualidade excepcionais e, imagine-se, no fim-de-semana há transportes frequentes toda a noite para as pessoas poderem voltar em segurança para casa. As condições de estudo são também excelentes: bibliotecas com inúmeros exemplares do mesmo livro, cadáveres à disposição de todos para estudar anatomia (com a mesma facilidade com que nós vamos buscar ossos), de tal modo que o estudo é feito com o atlas na mão e o bisturi na outra. Os incentivos do governo para os estudantes também são de louvar, permitindo a muitos serem independentes dos pais. Notam as diferenças?

Entre as coisas menos boas (que se diluíram e não nos impediram de apreciar a experiência) destaca-se a falta de ATMs (sim, encontrar um sítio para levantar dinheiro foi quase uma missão impossível) e a pontualidade extrema e implacável dos nossos gémeos em todas as actividades, que se revelou difícil de cumprir...



Durante a estadia, houve ainda tempo para visitar Belém – e provar os magníficos pastéis – , a marina de Oeiras – cuja praia agradou imenso aos nossos gémeos – e tantos outros lugares. Não poderia deixar de haver lugar para o tradicional Rally das Tascas, que juntou gémeos portugueses, alemães, gregos e ainda os alunos Erasmus – a quem achar a inibição e decoro germânicos perdidos algures no bairro alto, é favor colocar em local escuro e deixá-los lá...

Uma semana depois chegaram os nossos gémeos a Portugal, com promessas de bom tempo, praia e boa comida. Depois de muito elogiarem o calor que se fazia sentir, levámo-los numa volta pela baixa alfacinha, onde visitámos juntos os pontos mais emblemáticos (elevador de Santa Justa, Chiado, Rossio, entre muitos outros) e também alguns mais *off the beaten track*. A noite foi animada no BBC, apesar do inevitável cansaço. No dia seguinte partimos para Sintra, onde a caminhada foi longa, mas a recompensa meritória, com as vistas do Palácio da Pena e os sabores das queijadas e travesseiros – muitos não resistiram a levar provisões para a Alemanha.



Relativamente ao programa académico, mostrámos-lhes a nossa faculdade, onde tiveram oportunidade de assistir a um *talkshow* em que alguns professores e alunos lhes falaram sobre as oportunidades de estudo e trabalho em Portugal. A avaliar pelas perguntas que fizeram, deduzimos que muitos ficaram interessados em voltar, quem sabe até em estudar um ano na nossa faculdade.

Os dias passaram a correr, e chegou o dia da despedida. Um jantar confeccionado pelos gémeos portugueses e regado com muita música proporcionada pela Tuna Médica de Lisboa foram os ingredientes-chave do encerramento em grande dos dias que passámos juntos. Para que se recordassem de nós, oferecemos-lhes ainda divertidas t-shirts alusivas ao Twinning – gesto que muito os sensibilizou.



Para o ano há mais...

P.S.: mito a esclarecer:
afinal, eles não comem assim tantas salsichas...

Sofia Ribeiro